

# Governo de Minas garante a preservação de espécies raras de fauna e flora em unidades de conservação

Dom 02 junho

As unidades de conservação (UCs) em Minas Gerais, geridas pelo [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), são verdadeiros oásis para a conservação da natureza. Entre a vasta diversidade de fauna e flora encontradas nos espaços, estão espécies raras, algumas delas encontradas somente em áreas de proteção específicas no estado.

Graças a ações do [Governo de Minas](#) em prol da preservação ambiental, animais e plantas crescem em parques estaduais, estações ecológicas, monumentos naturais, entre outras áreas de proteção.

Entre as ações colocadas em prática, podem ser destacadas, por exemplo, a participação da comunidade na rotina dos parques. Neste caso, os espaços são abertos à população para que eles recebam dicas sobre a importância da preservação das áreas por meio da educação ambiental.

Ensino que é repassado, também, para as crianças de diversas escolas dos municípios nos quais a unidade está inserida.

□

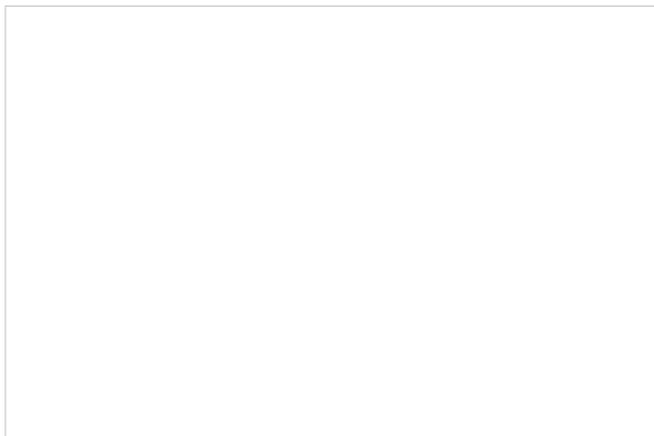
**"As Unidades de Conservação do nosso estado cumprem um importantíssimo papel para a preservação da fauna e da flora, para proteção de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção", afirma o diretor-geral do IEF, Breno Lasmar.**

□

"Isso faz com que cada vez mais elas se tornem únicas e importantes para que a gente tenha a garantia da conservação da biodiversidade em Minas", complementa Lasmar.

Outra ação do governo que visa conservar as áreas é a adoção de políticas estaduais de prevenção e combate a incêndios florestais, que envolve, entre outras medidas, o treinamento de brigadistas, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), [para a pronta resposta de combate, caso haja alguma ocorrência de fogo dentro das unidades de conservação](#).

Foi exatamente por conta de um combate ágil que uma espécie rara da flora, a canela-de-ema, resistiu a um incêndio no Parque Estadual (PE) da Serra do Rola-Moça, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.



*Orquídea Anathallis ourobranquensis* (Robson Santos / Sisema)

As chamas, que atingiram uma parte da vegetação, passaram pela espécie sem danificá-la. A unidade também conta com o cacto *Arthrocerus glaziovii* (Cactaceae), espécie rara por se desenvolver em locais pouco convencionais, como em rochas com minério de ferro.

“Ela busca nutrientes específicos para a sua sobrevivência e esses nutrientes ocorrem aqui no parque”, afirma o analista ambiental do IEF, Marcus Vinícius de Freitas, que foi gerente do PE da Serra do Rola-Moça por quase dez anos.

O parque também abriga outras espécies raras de flora como bromélias, orquídeas e arnicas, que são medicinais e podem ser utilizadas para combater dores musculares.

Já sobre a fauna, o parque possui registros de lobo guará e onça parda, que estão ameaçadas de extinção, além de aves como o beija-flor de gravata verde, maxalalagá e o campainha-azul.

## **Cadeia do Espinhaço**

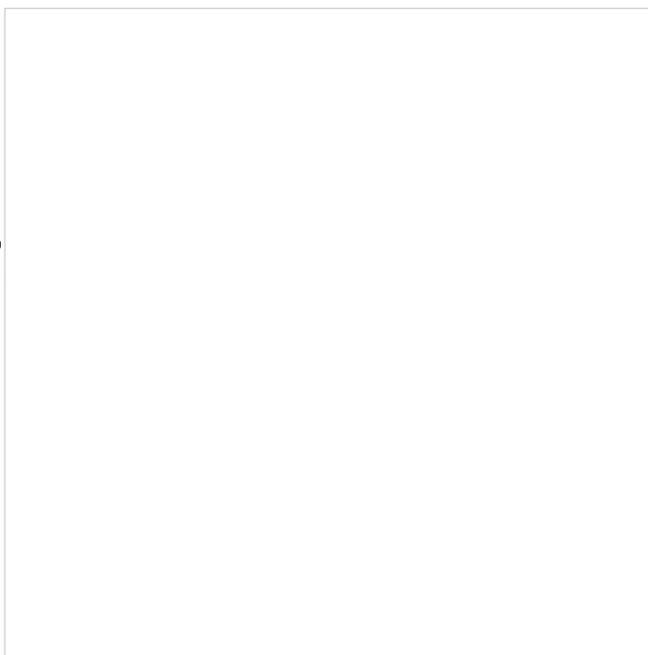
A Serra do Rola-Moça faz parte da cadeia de montanhas da Serra do Espinhaço, que é reconhecida como Reserva da Biosfera pela Unesco desde 2005. São relevos que se alinham por cerca de mil quilômetros, entre Minas Gerais e Bahia.

Também faz parte desse conjunto o Parque Estadual Serra de Ouro Branco, localizado no município homônimo, na Região Central de Minas. Por lá, foi registrada uma orquídea (*Anathallis ourobranquensis*) só presente no parque, além de espécies endêmicas da Serra do Espinhaço, como canelas-de-ema e arnicas.

Em relação à fauna, a unidade de conservação possui registro de Urubu-Rei, uma espécie bastante difícil de ser encontrada, além do lobo guará e do beija-flor-de-gravata-verde.

### **Interação entre população e unidades de conservação**

A vizinha Ouro Preto abriga a Estação Ecológica do Tripuí.



*@rafael.chaves.garcia / Divulgação*

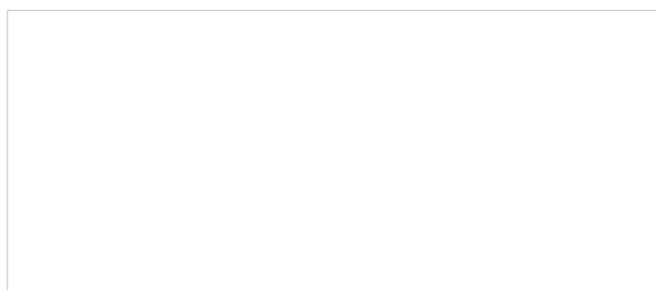
Criada há cerca de 40 anos, a unidade de conservação possui o *Peripatus acacioi*, um raro invertebrado conhecido por ser um anelídeo misturado com aracnídeo. A espécie é considerada um fóssil vivo de 350 milhões de anos e é por causa do *Peripatus* que a Estação Ecológica foi criada, para garantir a proteção da espécie.

Juarez Távola Basílio conduz a gestão da Estação Ecológica do Tripuí levando a comunidade para dentro do parque. Ele afirma que tem colhido bons frutos, uma vez que a população ajuda na preservação do espaço de 390 hectares. “A gente traz a comunidade para dentro da unidade de conservação e aí eles enxergam a importância da manutenção desse espaço”.

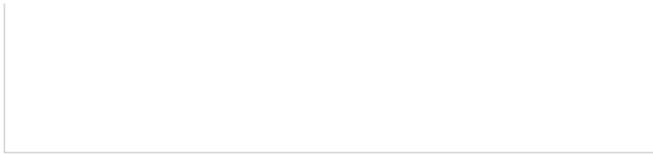
Assim como no Tripuí, as unidades de conservação de Minas apostam no diálogo com a comunidade para a preservação dos locais, que são fundamentais para a sobrevivência da biodiversidade, sobretudo espécies raras. Outro exemplo é o Parque Estadual do Itacolomi, também em Ouro Preto, que mantém portas abertas à população local.

“O parque trabalha muito em parceria com a comunidade, justamente para as pessoas poderem conhecer um pouco mais sobre a natureza, sobre como funciona, e estamos sempre passando informações sobre as dinâmicas do ambiente para que elas nos ajudem a conservar”, ressalta o monitor ambiental do Parque Estadual do Itacolomi, Hugo Soares.

### **Pesquisas científicas**



Além da população, os parques também estão de portas abertas a pesquisadores, que produzem



estudos que,  
muitas vezes,  
servem de base  
para a criação de

*Peripatus acacioi* (Robson Santos / Sisema)

unidades de conservação.

No Itacolomi, por exemplo, uma nova espécie de libélula (*Heteragrion itacolomii*) foi coletada, em 2018, por meio do trabalho de pesquisadores. Dois anos depois, a espécie foi registrada e batizada em homenagem à unidade onde foi encontrada.

Outra descoberta no Itacolomi foi de uma nova espécie de árvore, cuja pesquisa teve o artigo publicado em 23/10/2023, na Revista Botânica *PhytoKeys*, que destaca que a espécie *Mollinedia fatimae*.

Da linha *Monimiaceae*, que é uma família de arbustos, árvores ou cipós predominantemente encontrados em florestas tropicais, a *Mollinedia fatimae* é considerada endêmica, a única do gênero descrita para o quadrilátero ferrífero, já está avaliada como criticamente ameaçada de extinção.

“Essa árvore depende dessa vegetação para existir. Se a gente destruir esse ambiente, ela também deixa de existir. As unidades de conservação funcionam como refúgios para esses animais e para essas plantas porque oferecem condições e recursos específicos para sobrevivência”, alerta Hugo Soares.